

Kevin Durant é a nova grande vedeta do basquetebol e tem tantos anos pela frente que pode vir a tornar-se numa lenda. No Mundial da Turquia foi o MVP e levou os Estados Unidos a um título que lhes escapava desde 1994.

A equipa americana, recheada de jovens, conseguiu superar a ausência de 12 campeões olímpicos, baseando o seu jogo numa forte acção defensiva, alicerçada em grande capacidade física. Depois, para converter, bastava colocar a bola nas mãos de Kevin Durant. Foi assim em todos os nove jogos, confirmando o valor daquele que foi, na última temporada, o mais jovem marcador de sempre da NBA (30,1 pontos por jogo), ao serviço dos Oklahoma Thunder.

Este jogador de 21 anos e 2,06 metros já não era propriamente uma promessa - Usain Bolt, o jamaicano que é homem mais rápido do mundo, tinha-o referido como o seu grande ídolo numa visita aos States -, mas na Turquia assumiu um lugar fora do comum, mesmo entre "estrelas". Hoje, ninguém duvida do seu grande valor desportivo, ao qual associa uma ambição tremenda em campo e, em todos as vertentes da vida, valores sociais que deliciam as multidões.

Na Turquia, mais do que os 30 pontos por jogo mereceu notoriedade o facto de ter jogado no dia 11 de Setembro com a inscrição nas sapatilhas do nome de várias vítimas do atentado das Torres Gémeas. Procedimento que repetiu em relação à histórica derrota dos Estados Unidos perante a União Soviética, nos Jogos Olímpicos de 1972.



É muito o respeito que Kevin Durant inspira. Soube semeá-lo, desde muito novo, quando se recusou a dar uma entrevista na universidade se os seus colegas não fossem referenciados, quando optou por jogar com o número 35 como profissional, por ser a idade de falecimento do homem que o lançou no basquetebol, ou quando tatuou os nomes da mãe a da avó, por sempre o terem apoiado. Para além disto é um profissional irrepreensível. Será que vem aí um ídolo da grandeza de Michael Jordan?

MVP dos Mundiais

1950 - Oscar Furlong (Argentina)
1954 - Kirby Minter (EUA)
1959 - Amaury Pasos (Brasil)
1963 - Wlamir Marques (Brasil)
1967 - Ivo Daneu (Jugoslávia)
1970 - Sergei Belov (USSR)
1974 - Dragan Kicanovic (Jugoslávia)
1978 - Drazen Dalipagic (Jugoslávia)
1982 - Doc Rivers (EUA)
1986 - Drazen Petrovic (Jugoslávia)
1990 - Toni Kukoc (Jugoslávia)
1994 - Shaquille O'Neal (EUA)
1998 - Dejan Bodiroga (Sérvia)
2002 - Dirk Nowitzki (Alemanha)
2006 - Pau Gasol (Espanha)
2010 – Kevin Durant (EUA)